



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Projeto de Resolução

(Assegurar o regular abastecimento marítimo da ilha do Corvo no âmbito da situação criada pelos efeitos do furacão "Lorenzo" e da Pandemia COVID-19)

O furacão "Lorenzo" provocou estragos muito consideráveis em diversas ilhas. No entanto, o problema que é mais urgente resolver é a questão do abastecimento das ilhas do Grupo Ocidental.

Os enormes constrangimentos vividos nas ilhas do Grupo Ocidental, ao longo dos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro, demonstraram até que ponto o dispositivo inicialmente montado pelo Governo Regional não tinha a capacidade necessária para dar resposta às necessidades das populações em causa.

O fretamento do navio "Malena", antecedido das intervenções que se impunham no que resta das infraestruturas portuárias das Lajes das Flores, tem efetivamente potencial para resolver uma parte muito significativa dos problemas de abastecimento que a ilha das Flores enfrenta. No entanto, é importante frisar que o problema do abastecimento da ilha do Corvo permanece. É verdadeiramente paradoxal que tendo mantido a sua infraestrutura portuária intacta, seja precisamente a ilha do Corvo que enfrenta hoje perspetivas mais sombrias em relação ao seu abastecimento de bens.

A ilha do Corvo esteve sem ser abastecida, por via marítima, cerca de 50 dias (desde o dia 6 de dezembro de 2019). É certo que a Força Aérea transportou, nesse período, 4 toneladas de géneros essenciais e que a SATA também transportou, por diversas vezes, algumas centenas de quilos de mercadorias. Mas a verdade é que esta resposta correspondeu apenas a uma parte residual das necessidades de abastecimento da ilha e se centrou, em grande medida, na componente dos produtos mais essenciais. Continuaram a escassear muitos géneros essenciais e a faltar tudo o resto.

É necessário que a ilha possa sair da situação de contingência em que se encontra. Faltam todo o tipo de produtos para a agricultura.



Faltam os materiais para a construção civil. Faltam todo o tipo de produtos que são essenciais para manter a atividade económica a funcionar. Falta tudo o que pode ser encontrado em qualquer estabelecimento das diversas localidades dos Açores. Falta, enfim, regressar à normalidade. O que para a generalidade dos açorianos é um gesto quotidiano, uma compra normal, é para a população da ilha do Corvo um luxo ou uma impossibilidade.

O “Malena” está a começar a resolver o problema do abastecimento da ilha das Flores, mas não chegou – nem chegará nos próximos tempos – à ilha do Corvo um único quilo das mercadorias que o mesmo transportou. A ligação marítima entre as ilhas das Flores e do Corvo está desativada. Mesmo que venham a ser criadas as condições de abrigo necessárias no porto das Lajes das Flores, com o objetivo de reativar a anterior circuito logístico, essa intervenção demorará meses. A ilha do Corvo não pode esperar todo esse tempo.

Como o próprio Presidente do Governo Regional reconheceu, as embarcações que realizam a ligação entre o Faial e o Corvo não têm as condições necessárias para assegurar esse abastecimento nas condições do estado do mar vigentes durante uma parte significativa do ano. Basta ter em conta o longo período em que a ilha do Corvo não foi abastecida por via marítima. Ninguém está em condições de assegurar que a situação não se irá repetir no futuro.

A pandemia relacionada com a propagação da doença COVID-19 só veio aprofundar, ainda mais, os problemas relacionados com o transporte marítimo de mercadorias para a ilha do Corvo. A ilha está fortemente dependente do abastecimento proveniente do exterior, algo que a torna extremamente vulnerável a um eventual enfraquecimento das cadeias de distribuição nacional e internacional.

De tudo isto decorre que, no caso de ocorrerem perturbações graves na produção e distribuição de alguns tipos de mercadorias, a persistência de um modelo de transporte marítimo de mercadorias irregular e insuficiente, colocará a ilha do Corvo numa situação extremamente vulnerável num quadro geral de escassez.



Assim, a Representação Parlamentar do Partido Popular Monárquico, nos termos da alínea d) do artigo 31.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprove a seguinte Resolução:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomenda ao Governo Regional que:

1- Frete um navio com capacidade para abastecer, de forma regular, a ilha do Corvo. O mesmo deve possuir as características necessárias para navegar, durante todo o ano, nas condições do estado do mar vigentes no Grupo Ocidental e acostar nas condições específicas que a infraestrutura portuária da ilha do Corvo possui;

2- Realizar um estudo que identifique as vulnerabilidades do Grupo Ocidental, ao nível dos meios existentes no âmbito do transporte marítimo de mercadorias, no caso de ocorrer, em consequência da pandemia relacionada com a propagação da doença COVID-19, um enfraquecimento das linhas de abastecimento de mercadorias, nomeadamente as que têm um carácter essencial. O referido estudo deve estar concluído no prazo de 3 meses.

Corvo, 27 de abril de 2020

O Deputado do PPM

Paulo Estêvão